



Relato de Campo Sociedade Esportiva Recreativa 7 de Setembro F. C. da Freguesia do Ó

Data: 07/09/2012

Entrevistados (nome/função): Breogan Jesus Diaz Fuentes, (Brioga), associado; Oscar Aguiar Filho, diretor financeiro

Pesquisadora: Aira Bonfim

Redatora: Aira Bonfim

Revisora: Nahema N. Falleiros e Vivian Brito

Resumo

A Sociedade Recreativa Esportiva 7 de Setembro Futebol Clube da Freguesia do Ó é um dos mais antigos times de várzea em atuação na cidade de São Paulo. Fundado em 7 de setembro de 1917, resiste aos tempo e mantêm-se atuante na mesma região onde deram início às suas atividades, com um verdadeiro arsenal de troféus para marcar sua trajetória. Nos dias de hoje, embora o futebol de campo seja a base de suas atividades, o 7 já foi referência por outras atividades, como a organização de carnavais, bailes, corridas e um corpo cênico.

Hélio Pires, vendedor de relíquias na feira de antiguidade do vão livre do Museu de Arte de São Paulo (MASP), que já entrevistado pelo Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), indicou o nome de Breogan Diaz como de importante ligação ao 7 de Setembro. O contato foi estabelecido por telefone e a visita agendada para o dia 7 de setembro de 2012.

Localizada no bairro da Freguesia do Ó, a sede situa-se na Rua da Balsa, que margeia o rio e a própria Marginal Tietê. Na ocasião da visita comemorava-se o aniversário do clube e ocorreram jogos com outros times do bairro (XXV de Agosto, por exemplo), de todas as categorias (que estavam disponíveis no feriado e fim de semana). O salão encontrava-se decorado com as cores vermelho, preto e verde, além de troféus e fotos do time.

Breogan Diaz, associado, e Oscar Aguiar Filho, diretor financeiro, estão desde crianças envolvidos com as atividades do 7 de Setembro. O primeiro mudou-se muito pequeno da Espanha para o Brasil, mais especificamente para a Freguesia do Ó. Oscar também cresceu no bairro e acompanhou a trajetória do time junto a outros familiares que já estiveram atuantes nas responsabilidades do clube.

Relato

A visita à sede da Sociedade Esportiva Recreativa 7 de Setembro Futebol Clube da Freguesia do Ó, como citado, aconteceu na data de aniversário do clube, ocasião que, além de festiva, foi estimulada pelo feriado nacional da Independência, que possibilitou o agendamento de jogos durante três dias (sexta-feira, sábado e domingo).

Os entrevistados Breogan, mais conhecido como Brioga, e Oscar Aguiar, narraram a experiência de crescer em um bairro em que todas as atividades de lazer gratuitas estavam diretamente ligadas às promovidas pelo 7 de Setembro. Já sem muita certeza dos fatos em razão da idade do clube, contaram que um grupo de jovens do bairro se reuniu em uma barbearia e lá formalizaram a ideia antiga de inaugurar uma agremiação social e esportiva.

Após a visita, descobriu-se que, entre os fundadores, estavam presentes João Cabral, Luiz Biancardi, Manoel Cabral, Higino Campagnolo, João Pedro Campagnolo, João Zuani, Vitório Finzeto, João de Brito e Pedro Perin. A data do encontro influenciou a escolha do nome da equipe, que estava entre S.E.R. 7 de Setembro F.C. e S.E.R. Independência F.C. As cores verde, vermelho e preto foram escolhidas para o fardamento do time: uma possível alusão à presença de imigrantes portugueses entre os jovens entusiastas poderia ser uma justificativa, mas esta foi apenas uma especulação entre os entrevistados.

“Em 1913 meu pai Hygino Campagnolo, dispondo de algumas economias, me consultou sobre qual seria a minha opinião sobre 2 negócios que lhe surgiu, de empregar o dinheiro, que seria, primeiro a compra de uma casinha próxima a Praça Marechal Deodoro, perto de onde morávamos, segundo ou comprar uma chacinha na Freguesia do Ó.

Eu nesta época contava 16 anos de idade e gostava de pescar e na Freguesia do Ó naquela época tinha caça e pesca em abundância, então optei para que fosse feita a compra da chacinha da Freguesia do Ó que era de um terreno de 40X40 situado na hoje Avenida Nossa Senhora do Ó, fazendo esquina com a travessa João Luis, e no terreno tinha uma casinha composta de 1 sala, 2 cômodos e cozinha, e tendo eu a profissão

de barbeiro então instalei na sala um salão de barbeiro, sendo o único em toda a Freguesia do Ó e Bairro do Limão e o preço da barba era 200 réis e cabelo 300 réis e barba e cabelo 500 réis. Pegando a nossa chácara do lado esquerdo estava a olaria dos Finzettos, composto dos pais e dos irmãos Ângelo, Marcello, Antonio e Vittorio e empregados Virgilio Oliveira, Bastiãozinho, Paride Biancardi, Chico, Benedito Barboza e nos fundos dividia com terreno do João Luis pai do João Zuani, conhecido por João Carpinteiro, que foi o que confeccionou as primeiras travas de gol, e do outro lado da chácara ficava a chácara de Raymundo Fuzzatti e a chácara de João Prado e sendo todos meus fregueses no salão tínhamos formado uma pequena orquestra formada do modo seguinte: Antonio Finzetto tocava flauta, Vittorio Finzetto tocava clarinete, Bastiãozinho sanfona, (?) pandeiro e eu João P. Campagnolo viola e nos dias de chuvas e enchentes passaríamos o tempo todo reunidos no salão de barbeiro porque lá fora só havia lama e água então surgiu a idéia de formarmos um club de foot bool e resolvemos fundar no dia 7 de setembro de 1917 o 7 de Setembro Foot Bool Club. Escalando no gol Manoelito, beque esquerdo João P.C., beque direito Ottiliano, avulso Giba, alfo direito Nestor Fuzzatti, Alfo Centro João Zuani, Alfo esquerdo Etherino Barbante, linha Virgilio de Oliveira, José Borges, Vittorio Finzetto, Laurindo de Brito e José Guilardi. Reservas João Cabral, Antonio Finzetto, Emo Bertazzo, Lucio Falconi, Ricieri Biojoni etc, etc, e depois o clube foi se reforçando com a colaboração valiosa das famílias de João de Brito, João Prado, Raymundo Fozzatti, Guerino Barreira, João Marechini, Pedro Perin, Fredianeli Vicente Justo(?) Pilade Olegriani, Guilardi, Otavio Marighetti, Esterino Barbanti, Estieri Biajoni, Falconi, Borges, Marques e muitas outras. J. Carvalho, Leandro, Zigrossi, Pardini, Fuzaro, Galli, Leitão, Zeca de Freitas, etc.

As cores da bandeira foram sugeridas por mim e aprovadas por todos os pacientes e mandamos confeccionar juntamente com as camisas, e deste modo é que foi fundado o glorioso e simpático 7 de Setembro Foot Bool Club. Como a vida é curta e restam poucos sobreviventes da época em que nosso clube foi fundado e não querendo que a mui digna diretoria atual e futura não fiquem em dúvida e incerteza como foi fundado o glorioso 7 de Setembro Foot Bool Club então reunimo-nos 3 elementos sobreviventes e assinamos a declaração acima confirmando a expressão da verdade como

ele foi fundado. Pedimos que nos perdoe se esquecemos de incluir outros nomes o que justifica devido ter se passado 54 anos.

João Pedro Campagnolo
João Zuani
Victorio Finzetto
São Paulo, 12 de abril de 1971.”¹

O time, desde a sua inauguração, estabeleceu sua sede nas regiões marginais do Rio Tietê – na época o rio apresentava curvas e vastas áreas de alagamento, que comprometiam o valor econômico dos terrenos do entorno. Os entrevistados contaram das constantes mudanças de endereços durante a trajetória do clube. Hoje, o terreno é próprio e conta com 4.000 metros quadrados, localizado atrás da Editora Abril. A entrada na Rua da Balsa apresenta uma guarita que dá acesso ao estacionamento. Há também um campo de terra iluminado, uma quadra de futebol society, uma sala de troféus, secretaria, vestiários e área social com lanchonete. Na data da visita, em razão da comemoração, troféus antigos e recentes encontravam-se expostos em uma mesa junto a fotografias de tempos distintos de atuação desse time da Freguesia do Ó.

Entre as imagens expostas encontravam-se textos enaltecendo presidentes e diretores notórios que passaram pelo time como a Família Aguiar – Zequinha, Anésio, Paulo, Ernesto, Oscar e Silvano. Outro nome importante citado durante o evento foi o de Lula Pontes, que está vivo e encontrava-se presente na ocasião da visita, porém fisicamente debilitado. Segundo os entrevistados, Lula foi um importante associado do 7 de Setembro, dirigindo e administrando o time por anos consecutivos, além de tirar dinheiro do próprio bolso em situações mais escassas da entidade. Foi jogador, técnico e permanece presente nas atividades ligadas ao clube.

Para a data comemorativa ainda foram expostos, nas grades do alambrado do campo, quadros com colagens de recortes de jornais antigos

¹ Transcrição da carta dos fundadores João Pedro Campagnolo, João Zuani, Victorio Finzetto de propriedade de Elísio, neto de Ângelo da família Finzetto. Extraído do texto de Rosângela Barbosa. Família Finzetto. Imigrantes Italianos [Site]. Disponível em: <http://www.imigrantesitalianos.com.br/FAMILIAFINZETTO.html>

originais (a exemplo de A Gazeta Esportiva) com reportagens sobre o time da casa. Os quadros estavam separados por temas como: Craques, Corpo Cênico e Campeonatos. Um dos jornais, datado de 14 de março de 1974, narrava a participação do time na Copa Arizona de Futebol Amador, organizada pela Gazeta Esportiva em parceria com a Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo e a Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio. Considerada na época como a maior disputa de futebol amador do país, segundo o próprio jornal, uma das obrigatoriedades era a participação dos 160 times no desfile de inauguração do evento no Centro Esportivo e Educacional do Ibirapuera, na Rua Pedro de Toledo, em São Paulo.

A participação do 7 de Setembro se estende aos campeonatos oficiais da Associação Lapeana de Futebol Amador (ALFA) – campeão nos anos de 1944, 1949, 1951, 1952 e 1953 – e da Associação das Ligas de Futebol Amador, ambas responsáveis pelos jogos entre as principais equipes da região norte, oeste e, mais tarde, equipes da cidade inteira. Pela Federação Paulista de Futebol Amador, o time foi campeão paulista em 1955 e vice-campeão em 1958 e 1969. No mesmo torneio foi campeão setorial em 1954, 1955, 1956, 1957, 1958 e 1960. Após essa data, o campeonato setorial foi extinto e computado apenas em âmbito nacional.

A história do time é marcada também por outras atividades paralelas ao futebol, que ganharam merecido destaque entre os entusiastas do clube: festas, peças teatrais, ping-pong e atletismo. Alfredo Alves, por exemplo, campeão da corrida da São Silvestre de 1934, dirigiu a equipe de pedestrianismo e marcou presença participando de diversas competições de corrida. Outras atividades comentadas durante a entrevista foram as matinês e as famigeradas Peneiras para Cantores, como ficou conhecida a mostra de talentos, onde moradores do bairro esbanjavam cantorias, piadas e poesias. Luiz Nelli foi citado nos recortes de jornais como uma revelação musical do clube, mas que infelizmente nunca se profissionalizou. Apesar desse fato, no Carnaval de 1967 ele cantou em alto e bom som o hino de cinquentenário do 7 de Setembro, de autoria de Jayme Fernandes. Geraldo Martins, Arthur Miranda, conhecido como Tutu, e Ruth Amaral também foram nomes de destaque nas noites cênicas do 7.

O quadro de futebol do tricolor conta hoje com atletas de todas as idades divididos da seguinte forma: Futebol de Paradoxos (Masters e Veteranos), formado por ex-jogadores, em sua maioria senhores que já passaram dos 40

anos, que no passado foram grandes craques e contribuíram para as glórias da equipe; Equipe Esporte (time A e B), com jovens jogadores representantes do time nos campeonatos oficiais de futebol amador; e Futebol Dentão, composto, em categorias, por adolescentes da comunidade nascidos entre 1997 a 2005.

Entre os craques da bola que já passaram pelo clube e vestiram a camisa tricolor estão: Poli, Chabula, Guezzo, Pavão (Nacional Atlético Clube); Maravilha (Adams de Araraquara); Dácio, Jorginho e Wilsinho (Associação Portuguesa de Desportos); Alexandre (Sport Club Corinthians Paulista e futebol espanhol); Prado (São Paulo Futebol Clube e Corinthians); Reinaldo (Primavera de Piracicaba, Rio Branco Esporte Clube de Americana e Grêmio Esportivo Novorizontino); Pedro Rocha e Zé Roberto (São Paulo F. C.) e Wladimir e Biro-Biro (Corinthians).

Durante a visita, a pesquisadora do CRFB teve a oportunidade ainda de conhecer a sala de troféus do 7 de Setembro. Estruturada como uma sala de reuniões, com uma mesa grande ao centro e cadeiras em volta, o local também dispõe de uma valiosa estrutura de armários envidraçados, onde é possível expor a maioria dos troféus sobreviventes dos tantos anos de atuação da agremiação. Há dos mais variados tamanhos e procedências, inclusive ganho em outras categorias esportivas, como o da corrida da São Silvestre, orgulhosamente exposto e referido mais de uma vez durante a conversa. Segundo os entrevistados, muitos desses objetos foram perdidos ou mesmo danificados durante as mudanças de endereço, mas apesar desses infortúnios, o clube reúne uma quantidade grande dos prêmios antigos. As imagens estão distribuídas entre os sócios, dos mais novos aos antigos